

CELSO VIÁFORA
(breve release)

Ingressou no cenário artístico em 1979, participando de festivais de TV e apresentando-se em teatros do Rio e S. Paulo.

Em 1985, foi contemplado com o prêmio de Melhor Arranjo no Festival Internacional de Viña del Mar, no Chile, com a música "Grão da terra".

Em 1986, gravou, com César Brunetti e Jean e Paulo Garfunkel, o LP "Trocando figura".

Lançou, em 1991, o LP "Celso Viáfora", pela gravadora Outros Brasis.

Em 1996, gravou o CD "Paixão Candeeira", pela Dabliu Discos, e relançou, agora em CD, o disco "Celso Viáfora", pela mesma gravadora.

Em 1999 lançou o CD "Cara do Brasil", pela gravadora RGE, contendo composições próprias, e parcerias com Guinga (no choro "Di menor") e com Vicente Barreto. Nesse mesmo ano, apresentou-se no Canecão (RJ) e na casa de shows Tom Brasil. (SP). Em 2000, seu disco "Cara do Brasil" foi relançado pela gravadora Jam Music.

Ainda em 2000, iniciou uma parceria com Ivan Lins (que já produziu mais de meia centena de canções) cuja estréia em disco aconteceu no CD "A cor do pôr-do-sol", onde Ivan gravou quatro músicas da dupla: a faixa-título, "A cor do pôr-do-sol"; "Emoldurada"; "Olimpo" e "Nada sem você", essa última assinada também pelo italiano Ivano Fossatti.

Em 2001, lançou o CD "Basta Um Tambor Bater", com a participação especial de Ivan Lins e do grupo MPB-4, na faixa "Diplomação" (c/ Ivan Lins), e Beth Carvalho, na música "Chora". O disco teve espetáculo dirigido por Túlio Feliciano.

Gravou, em 2003, o CD "Palavra!", contendo composições suas e parcerias com Ivan Lins e Vicente Barreto.

Fez show de lançamento do disco na casa Tom Brasil (SP) e apresentou-se por todo o Brasil, em espetáculo dirigido por Túlio Feliciano que contou com a participação do Barracão dos Sonhos, grupo formado por 10 crianças com idade entre 6 e 16 anos da comunidade de Paraisópolis (SP).

Em 2005, teve seu primeiro trabalho, "A Carreira de Celso Viáfora", lançado no Japão, pela Ward Records.

No final de 2005, lançou o CD "Nossas canções", só com músicas de sua parceria com Ivan Lins, no Japão, pela gravadora Columbia. No início de 2006 o disco chegou ao Brasil, pela gravadora JAM Music com distribuição da EMI Music.

Como compositor, tem músicas gravadas por Ney Matogrosso ("A cara do Brasil"), Nana Caymmi ("Só Prazer"), Jane Duboc ("De alma e corpo), Simone ("Atlântida" e "Veneziana"), Vânia Bastos ("Linda de lua"), Ivan Lins ("Papai Noel de camiseta" e "Deus de Deus"), Nilson Chaves ("Não vou sair", "Olhando Belém", entre outras), Eduardo Gudin ("Minha cara no espelho"), Jane Monheit ("Rio de Maio"), Maria Scheneider (também "Rio de Maio"), Fafá de Belém ("Cio baby doll"), entre muitos outros.

Em 2010 lançou o seu primeiro DVD e sétimo CD, "Batuque de Tudo", gravado no ESTÚDIO SOLLUA, todo ele situado dentro de uma fazenda, em Alambari-SP, onde recebeu parceiros de longa data (como Ivan Lins, Vicente Barreto, Nilson Chaves e o Quinteto em Branco e Preto) e novos (Rafael e Pedro Alterio, Caê Rolfsen, Dani Black, Tati Parra, Tó Brandileone e Pedro Viáfora), além de um time primoroso de músicos (Sizão Machado, no contrabaixo; Webster Santos, nas cordas; Trio Manari – de Belém do Pará – nas percussões; Vinícius Dorin e Léa Freire, nos sopros; Thiago Costa, nos teclados e no acordeon; Carlinhos Sete Cordas, no violão; Théo da Cuíca, na percussão; Thiago Rabelo (Big) e Gabriel Alterio, na bateria e Tati Parra e Tó Brandileone, nos vocais. A direção geral é de Tulio Feliciano. Direção de Vídeo da Gabo Nunes. Áudio do Alberto Ranellucci.

Em 2012, a parceria iniciada com o grupo vocal cênico gaúcho EXPRESSO 25 (formado por 35 vozes) que vem rendendo pelo menos uma apresentação anual em Porto Alegre desde 2008, se intensificou e o espetáculo "CANTANDO EM BANDO", basicamente centrado na obra musical de Viáfora, foi apresentado com sucesso no Auditório Ibirapuera, em março deste ano. O espetáculo foi gravado no estúdio Gargolândia, em Alambari-SP, e o CD lançado em setembro de 2013.

Entre julho e setembro de 2012, o criador intenso se viu angustiado com uma inédita crise criativa. Não compunha nada que o satisfizesse. Foi assim que, numa madrugada de primavera, perdeu o sono e, em

desarmonia com o violão, ligou o computador e iniciou algo que não sabia o que seria (um conto, um desabafo, umas linhas inúteis para descartar depois?).

Naquele momento, iniciou uma parceria com a literatura que, ao fim de nove meses - muitas vezes trabalhando por até 18 horas diárias -, resultou no seu primeiro romance: “**Amores Absurdos**”, a história do personagem Antonio Terra, compositor que, na juventude, participou de festivais da canção e shows universitários (tal como Viáfóra, embora, o romance não seja autobiográfico); tornando-se, mais tarde, publicitário de sucesso. A narrativa conta a vida do personagem e, sobretudo, a história do intenso amor pela também jovem cantora de festivais, Lídia Saviolo, o grande amor de sua vida. Como pano de fundo, além do cotidiano vivido por muitos dos compositores brasileiros, no início dos anos 80, pelos interiores do Brasil, atrás de mostrar suas canções; o autor traça um perfil social, político e cultural do País nas últimas quatro décadas – o livro termina em 2013.

Poderia ter sido apenas o caso de Celso Viáfóra, um compositor, afastar-se de sua atividade musical para flertar com a literatura. Não foi assim: a crise musical foi superada, o escritor Viáfóra “conviveu” em intensa parceria com o músico Viáfóra durante todo o trabalho e, na medida que o romance avançava, foram surgindo canções novas para compor a trilha musical da obra literária, bem como canções escritas em tempo anterior foram a ela se moldando como se tivessem se antecipado à cena literária.

As quatorze canções compostas para a trilha sonora do livro, foram gravadas (com incentivo fiscal do ProAC, da Secretaria de Cultura de São Paulo) pela voz e o violão de Celso Viáfóra, com acompanhamento das cordas do quinteto liderado pelo músico, arranjador e regente Neymar Dias (autor de 12 arranjos – os outros 2 foram escritos pelo próprio Celso), tendo Edgar Leite e Daniel Cuca Moreira, nos violinos, Daniel na Viola e Vana Bock no violoncelo; mais as participações especiais dos músicos Toninho Ferragutti, no acordeon; Trio Manari, na percussão; Manoel Cordeiro, na guitarra e no charango; Gabriel Alterio, no pandeirão e no ganzá; além da cantora Dandara que divide com Viáfóra a interpretação de “A Ponte dos Sonhos” (Sergio Santos e Celso Viáfóra).

Além do livro e do CD, **Amores Absurdos** chegou ao mercado, no final de 2013, também no formato **e-Book** (ou **livro digital**), onde o leitor pode, durante a leitura, clicar no respectivo *link*, ao pé da página, e ouvir a música que ilustra a cena do romance.

Para divulgar as três obras, Celso Viáfóra escreveu roteiro do show “Amores Absurdos”, onde, acompanhado pelo seu poderoso violão autoral, traz as músicas do novo CD, ladeadas por antigos sucessos de sua carreira como **A Cara do Brasil, Por Um Fio, Que Nem a Gente, A Pessoa** e outras.

Enfim, respeitado pelos maiores músicos brasileiros, admirado por artistas consagrados, Viáfóra definitivamente conquistou o seu espaço dentro da Música Popular Brasileira contemporânea graças à qualidade, peculiaridade e força da sua obra.

É um desses poucos artistas de quem, depois de ouvir algumas de suas dezenas de músicas, pode-se dizer, com a boca cheia, tratar-se de alguém que construiu uma obra densa e comovente. Popular e, sobretudo, brasileira.